

POLÍTICA

Editora-coordenadora
Jeane Borges
jborges@grupoatarde.com.br

politica@grupoatarde.com.br

IRREGULARIDADES Investigações já atingem 18 ministros da era petista

www.atarde.com.br/politica

ESTADÃO CONTEÚDO
São Paulo

Pelos próximos 25 anos, diariamente, tudo o que acontecer dentro da construtora OAS estará sob vigilância. Balanços, fluxo de caixa, contratos, aditivos e licitações serão monitorados por uma empresa especializada que tem a missão de acionar o alarme sob qualquer suspeita ou indícios de atos de corrupção.

Essa foi a forma encontrada pelos credores para garantir que a empresa não vá, pelo menos até pagar os R\$ 2,8 bilhões que ainda deve, se envolver novamente nos tipos de esquemas que protagonizou na Lava Jato, que vieram à tona há cerca de dois anos e reduziram a companhia a um terço do que era.

A OAS deve faturar em torno de R\$ 2 bilhões a R\$ 2,5 bilhões neste ano. Em 2014, faturou quase R\$ 9 bilhões. Está hoje com 54 mil funcionários - eram 100 mil em março do ano passado.

"Não podemos errar, porque dependemos dos nossos credores todos os dias. Temos de seguir sem vícios do passado. Algo deu errado e não pode dar errado de novo", diz o diretor financeiro da OAS, Josedir Barreto. "Teremos agora um agente de monitoramento por toda a vida", afirma.

Perdão

Para que não fosse à falência, os credores decidiram perdoar mais da metade da dívida de R\$ 10 bilhões da empresa.

Aceitaram tomar a Invepar, a principal empresa do grupo, que tem como sócios

CRISE A vigilância por empresa especializada foi a forma encontrada por credores para evitar problemas como os que levaram a empresa à Lava Jato

OAS vai ser vigiada por 25 anos para evitar corrupção



Lúcio Távora / Ag. A Tarde/4.10.2016

A companhia deve faturar de R\$ 2 bilhões a R\$ 2,5 bilhões este ano. Em 2014, a OAS faturou quase R\$ 9 bilhões.

“Teremos agora um agente de monitoramento por toda a vida”

JOSEDIR BARRETO, diretor financeiro da OAS sobre as medidas para recuperar a empresa

fundos de pensão e é dona de concessões como o aeroporto de Guarulhos, como pagamento de outra parte.

Os credores aceitaram ainda receber juros irrisórios durante os próximos cinco anos, cerca de R\$ 15 milhões por ano, e o principal, já com o desconto, somente será pago em 10, 19 ou

25 anos, dependendo do tipo de credor.

Todas as condições foram acertadas no plano de recuperação judicial da companhia, que finalmente pode ser oficializado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

O plano foi aprovado por maioria dos 3 mil credores no fim do ano passado, mas

um grupo de 19 credores ficou insatisfeito porque não teve direito a ratear a Invepar, e recorreu ao tribunal. Em setembro, dois desembargadores confirmaram o plano, mas o desembargador Fábio Tabosa pediu para fazer melhor análise e somente hoje deve apresentar seu voto.

PORTAL A TARDE 20 anos

Novo Portal A TARDE
A credibilidade de sempre, agora com muito mais interatividade.

MELHOR EXPERIÊNCIA DE LEITURA |
MOBILE MAIS DINÂMICO |
MAIS CONTEÚDO COM MAIS VISIBILIDADE |

Acesse e conheça
www.atarde.com.br

Há 104 anos, o A TARDE leva informação de qualidade e confiança para seus leitores. Na internet, não poderia ser diferente. Para marcar os 20 anos de presença no meio digital, lançamos um novo Portal A TARDE, com um layout totalmente reformulado, mais flexível e, principalmente, com muito mais informação.

A TARDE.com.br

Sua Excelência, o povo!



Ricardo Noblat

Jornalista

noblat@oglobo.com.br

Na segunda-feira 20 de novembro, cinco dias depois do primeiro turno da eleição presidencial de 1989, Leonel Brizola, então ex-governador do Rio, convocou o deputado Miro Teixeira (PDT) para uma reunião no seu apartamento da Avenida Atlântica. "Você se dá bem com o Covas?", perguntou Brizola. Miro respondeu que sim. "Tenho uma missão especial para você", emendou Brizola. E disse qual era.

Mário Covas, senador eleito pelo PMDB de São Paulo, fora candidato a presidente da República pela recém-criado PSDB e ficara em quarto lugar. Por uma mísera diferença de 0,67% dos votos, Lula tirara a chance de Brizola de disputar com Fernando Collor (PRN) o segundo turno da eleição. Brizola estava certo de que Lula seria derrotado, como de fato foi.

A missão de Miro: convencer Covas a enfrentar Collor se Lula renunciasse a fazê-lo. No caso, Brizola, o terceiro mais votado de um total de 22 can-

didatos, também renunciaria. Miro voou a São Paulo no mesmo dia. Almoçou com Covas, defendeu a proposta de Brizola, e ouviu dele: "Vou pôr os ouvidos nos trilhos e conversar com alguns amigos. Respondo amanhã".

De volta ao Rio, Miro antecipou a Brizola: "Covas não topará". Não topou. Apoiou Lula, como Brizola também o faria. Mas, antes de fazê-lo, quis ouvir a opinião dos seus companheiros do PDT. Marcou duas reuniões para o sábado seguinte: uma, no fim da tarde no seu apartamento, para a qual convidou meia dúzia de pessoas, entre elas Miro. A outra, à noite, no Riocentro, para quem quisesse ir.

Na primeira, ouviu mais do que falou. E de Miro ouviu um comentário curto e direto que ele levava por escrito: "O povo já foi". Queria dizer que os eleitores de Brizola naturalmente votariam em Lula. En-

Paes, ao apoiar quem a maioria dos eleitores rejeitava, ignorou a lição dada por Covas

A partir dessa decisão final é que o plano estará oficialmente em andamento, e finalmente a Invepar será repassada aos credores.

Por enquanto, a estimativa é que a companhia já valha menos do que o R\$ 1,3 bilhão de quando foi leiloada para os credores.

Parte dessa desvalorização se deve ao fato de a empresa ter sido envolvida mais recentemente na Operação Greenfield, que investiga os negócios dos fundos de pensão, que detêm 75% da Invepar.

Novas vendas

Barreto argumenta que, com a aprovação final do plano, será possível também vender outros ativos do grupo, como a empresa de óleo e gás, as arenas de futebol e companhias de saneamento. Pelo plano, a empresa poderá ficar com R\$ 150 milhões do que for vendido e então ratear o resto para os credores.

A empresa terá ainda um novo limite de endividamento de R\$ 400 milhões.

Para os acionistas, segundo Barreto, não poderá haver distribuição de dividendos até o pagamento final da dívida.

No entanto, o plano prevê que, em caso de o caixa exceder 12% dos créditos, poderá ser distribuído igualmente entre a empresa, os credores e os acionistas.

O quadro societário da OAS continua o mesmo de antes da Lava Jato. Mesmo José Aldemario Pinheiro Filho, Léio Pinheiro, que foi um dos primeiros empreiteiros presos na Operação Lava Jato, ainda é dono de 10% do grupo.

cerrada a reunião, de saída para o Riocentro onde cerca de dois mil militantes do PDT o aguardavam, Brizola encontrou uma mulher de meia idade, vizinha de prédio, que parecia aflita.

"E agora, governador?" - ela indagou. Foi quando Brizola usou pela primeira vez a expressão que acompanharia Lula por muitos anos: "Agora teremos de engolir um sapo, e um sapo barbudo". No Riocentro, ao cabo de um longo discurso sobre os obstáculos que havia superado ao longo de sua acidentada trajetória política, Brizola defendeu o apoio ao "sapo barbudo". Saiu aclamado.

Não foi sempre que Brizola soube "ouvir os trilhos". Miguel Arraes (PSB), da geração dele, não soube ouvir ao se opor ao Plano Real e ao governo Fernando Henrique: em 1998, foi surrado impiedosamente ao tentar se reeleger governador de Pernambuco. Mas, dois anos depois, não hesitou ao decidir quem o PSB deveria apoiar no segundo turno da eleição de prefeito do Recife.

No primeiro, a Roberto Magalhães (PFL) havia faltado menos de 0,60% de votos para que derrotasse João Paulo (PT). "Vamos apoiar João Paulo mesmo que ele não queira", decretou Arraes. João Paulo derrotou Magalhães por uma diferença de 0,78% dos votos. Reelegueu-se e fez seu sucessor. Este ano, outra vez candidato, é o único nome do PT a disputar o segundo turno numa capital.

João Paulo deverá perder para Geraldo Júlio, do PSB de Arraes e do seu neto Eduardo Campos, ambos já mortos. Eduardo Paes, no Rio, ao apoiar quem a esmagadora maioria dos eleitores rejeitava, ignorou a lição dada por Covas a Brizola. Atropelado, não morreu porque político costuma ter muitas vidas. Mas levará muito tempo para se recuperar.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA
EDITAL DE CIÊNCIA DE ELIMINAÇÃO DE PETIÇÕES INICIAIS E INTERCORRENTES DIGITALIZADAS N. 001/2016.

A Exma. Juíza de Direito, Dra. Fernanda Karina Vasconcellos Simaro, Diretora do Fórum do Clemente Mariani da Comarca de Camaçari, faz saber, a quem possa interessar, que, conforme Pareceres nº CGJ 311/2014 - ASJUC e CGJ 749/2014 - ASJUC (PA TJ-ADM-2014/08357), transcorridos 60 (sessenta) dias da data de publicação deste Edital no Diário da Justiça Eletrônico do Poder Judiciário do Estado da Bahia, se não houver oposição, a Distribuição eliminará as PETIÇÕES INICIAIS E INTERCORRENTES digitalizadas, recebidas e protocolizadas na unidade até o dia 27 de setembro de 2016, referentes aos processos digitais. Poderão as partes ou advogados devidamente representados, no prazo citado, requerer a guarda dos documentos dirigindo-se àquela unidade solicitando o desentranhamento das peças de seu interesse. Camaçari, 27 de setembro de 2016. Fernanda Karina Vasconcellos Simaro, Juíza Diretora do Fórum Clemente Mariani

PREFEITURA MUNICIPAL DE SIMÕES FILHO
CNPJ N.º 13.927.827/0001-97
AVISO DE LICITAÇÃO - PP 045/2016

O Prefeito do Município de Simões Filho/BA, através da Pregoeira Oficial, torna público para conhecimento dos interessados, que realizará licitação na modalidade Pregão Presencial nº 045/2016, cujo objeto é a AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SIMÕES FILHO. Abertura: 28/10/2016 às 09:30h na Sala de Licitações, 2º andar do Prédio da Prefeitura de Simões Filho, com endereço na Praça 07 de Novembro, 359, Centro. Os interessados poderão obter o edital no endereço acima ou através do endereço eletrônico: <http://www.simoesfilho.ba.gov.br>, no link ACESSO À INFORMAÇÃO (Licitações e Contratos - Integra). Telefone para contato: (71)3296-8300. Em 14/10/2016. Desirée Atta.